



## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

### **A MOBILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NOS PROBLEMAS SÓCIO-EDUCACIONAIS E MIGRATÓRIOS NO SEMIÁRIDO NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMEIRA-PB**

Autor Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

*Graduando do curso de licenciatura de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campos de Campina Grande*

*Email: [junior\\_np82@hotmail.com](mailto:junior_np82@hotmail.com)*

#### **INTRODUÇÃO**

A seca é um problema comum a realidade do semiárido nordestino, no caso da região do Seridó Oriental Paraibano ela se tornou um elemento essencial nos arranjos sociais que tangem seus municípios, em especial suas áreas rurais. A partir da falta de perspectivas, de ações e políticas mais eficazes ao seu combate, o número de pessoas que migram para outras regiões, em especial a região da zona da mata e do agreste de do próprio Estado, e também de estados vizinhos, tais como: Pernambuco e Rio Grande do Norte. Essa realidade mudou o quadro populacional do município de Nova Palmeira-PB, e afetou a taxa de evasão escolar na rede de ensino médio do município.

Tornou-se freqüente a migração de jovens para áreas dos estados vizinhos e das zonas do litoral e Agreste, nesse caso em especial o município de Campina Grande-PB atraídos por trabalhos, mesmo que esses sejam sazonais, mas diante a situação de falta de perspectivas partem em busca de melhorias para suas famílias que sofrem com a escassez hídrica da região. O êxodo rural não é algo novo, é algo intrínseco do nordeste, logo o que ocorre em municípios como o de Nova Palmeira- PB apenas reflete a realidade da maioria dos municípios pequenos do nordeste que sofrem com a ausência de água e de oportunidades de trabalho.

Elementos como a desertificação aumentada com a falta de maior cuidado da preservação do solo e da vegetação tem contribuído para ao aumento das migrações,





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

refletindo assim nas taxas de evasão escolar no ensino médio do município. Sendo questões triviais que assombram o município estudado.

Nesse sentido, é importante salientar que as migrações se tornam uma arma não apenas em decorrência da seca, mas como uma resposta para a não aceitação da realidade e do descaso vividos nas zonas rurais que acabam sendo excluídas e esquecidas, sendo lembrados apenas os que servem para modelos de currais eleitorais. Abaixo VILLA (2000) ressalta que as migrações são analisadas dentro de um contexto histórico.

A análise da história das secas no Nordeste brasileiro revela o descaso a que foi submetida a população da região nos momentos em que tinha de enfrentar o flagelo. Autoridades e governos de todos os níveis, que tinham o dever de amenizar a situação dos flagelados que sofriam sob os efeitos da seca, pareciam estar mais preocupados em tirar dela o melhor proveito, o que reflete a hipocrisia em face da gravidade do problema por parte de setores importantes da sociedade brasileira. (VILLA, Op. cit.).

Obviamente que a seca e os problemas hídricos são questões históricas do nordeste, mas o descaso dos governos em relação à busca de soluções também se configura nesse ótica, o problema em municípios pequenos acaba se refletindo na qualidade da educação do mesmo, e na distância que se cria ainda mais de sua área urbana da rural, uma vez que o contingente de alunos da zona rural que migram crescem a cada ano.

Outro problema relacionado está no direcionamento das políticas públicas no semiárido nordestino, uma vez que elas priorizam partes específicas como estudos de solos, no combate ao avanço da desertificação e acabam deixando de contemplar uma visão mais geral que poderia ser útil no combate e assistência aos agricultores que convivem e meio a caatinga, buscando o melhor uso dos recursos e minimizando os danos ambientais. Nesse ponto PEREIRA (2006), destaca:

As raras políticas públicas direcionadas para a Caatinga sempre têm enfatizado o uso alternativo do solo em detrimento do manejo florestal e dos sistemas agroflorestais, verdadeiras vocações do Bioma. Numa





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

proposta de política pública mais realista e direcionada é preciso à avaliação econômica dos recursos ambientais existentes para que só assim se possa ter idéia de estoque, de uso imediato e de uso futuro. No ritmo de devastação atual é possível que em determinados locais (núcleos de desertificação) só seja possível a valoração do passivo ambiental existente. Entretanto, mesmo na valoração de passivos se faz necessário à valoração de áreas próximas e integras do ponto de vista ambiental, para que só assim se possa realizar a devida comparação (PEREIRA, 2006).

Diante essa complexidade envolvendo as dificuldades enfrentadas na zona rural, a pesquisa buscou discutir com alunos da turma do 2º noturno da Escola Antônio Coelho Dantas, no município de Nova Palmeira - PB maneiras de combate as realidades enfrentadas por eles em seu cotidiano, no objetivo de torná-los agentes sociais de conscientização em relação à preservação do semiárido, bem como da importância do Estudo em suas formações como cidadão.

### **METODOLOGIA**

Foi usada uma metodologia qualitativa, com os alunos do 2º “B” noturno da E.E.E.M. Antônio Coelho Dantas, no município de Nova Palmeira – PB, região do Seridó Oriental Paraibano. A partir das posições de PEREIRA (2006) e VILLA (2000) foram desenvolvidas discussões e estabelecidas temáticas que seriam apresentadas na escola para todos os alunos visando esclarecer as dificuldades enfrentadas no semiárido do Seridó oriental, bem como a reflexão de seus problemas na educação do ensino médio do município pesquisado.

Os alunos foram divididos em dois grupos de seis componentes cada, sendo uma responsável pela questão de minimizar os problemas ambientais, e outro para alertar as questões sociais da educação e do meio urbano. Nesse caso, ficou estabelecida junto à direção uma conferência aberta a toda a comunidade para que os trabalhos fossem divulgados, levando os alunos aos seus papéis de agentes sociais dentro de seu





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

município e de suas áreas rurais.

Valendo ressaltar a contribuição de professores de Química, História e Sociologia fornecendo subsídios para uma melhor qualificação da pesquisa feita. Evidenciando nesse caso o papel relevante da escola como uma instituição não apenas educadora, mas de compromisso com o meio social que afeta o cotidiano de seus alunos e comunidade onde essa exerce seu trabalho. Sendo feita também uma aula de campo com os alunos em uma das zonas rurais estudadas.



**Imagem1: Aula de campo no sítio “Vassourinha”.**

**Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior**

Os resultados se mostraram muito satisfatórios, num primeiro momento foram apresentados em sala de aula, sendo debatidos ajustes para que posteriormente fosse levada a exposição pública maior. Após os ajustes, o resultado final do trabalho apresentado pelos alunos junto com o Professor da disciplina de Geografia exaltou a necessidade do cuidado na exploração do semiárido, buscando difundir idéias que





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

evitassem a aceleração da desertificação, bem como a necessidade do uso racional dos poucos recursos hídricos existentes.

No plano da educação, foi ressaltando a importância do combate a evasão escolar no município, sendo essa essencial para o bom desenvolvimento da perspectiva futura dos cidadãos, mostrando as vantagens do término do ensino médio em detrimento dos trabalhos sazonais, bem como evidenciando exemplos de alunos da zona rural do município que chegaram à instância de ensino superior. Esses que puderam voltar e contribuir nas áreas da própria educação e em questões sociais importantes, como na luta pela diminuição das desigualdades enfrentadas.

O evento buscou ressaltar a importância da escola como um órgão vital no processo de socialização, uma vez que fez com os alunos assumissem o papel de protagonistas das problemáticas de seu cotidiano, evidenciando o papel fundamental da educação na boa formação do cidadão.



**Imagem2: Conferência Sobre As Problemáticas Do Meio Rural**  
Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

### **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **Raízes da indústria das secas: o caso da Paraíba.** João Pessoa, PB: Editora Universitária/UFPB, 1993.

VILLA, Marco Antônio. **Vida e morte no sertão: História das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX.** São Paulo: Ática, 20

